

## 9. UM DRAMA DENTRO DE UM DRAMA

Os dois *pandits*<sup>1</sup> (*sábios*) que acabaram de lhes falar serviram um prato farto, mas a pessoa só se sente plenamente satisfeita após tomar um copo d'água, por isso Eu agora lhes darei de beber. Naturalmente, a água dos Shastras (escrituras sagradas) é néctar e não simples água. O *pandit* abordou passagens do Ramayana que despertam dúvidas e causam confusões. Ele perguntou por que Dhasharatha escolheu um momento em que Bharatha não estava presente para questionar a coroação de Rama; por que o incidente de Ahalya serviu para revelar a divindade de Rama, já que durante todo o tempo Ele era descrito como sendo apenas humano; por que Vali teve de ser morto atrás de uma árvore por um herói tão cheio de virtudes como Rama; por que Kaikeyi, que amava Rama mais do que amava Bharatha, de repente ficou tão preocupada com este? A verdade é que a dúvida cresce descontrolada quando não há fé. A fé só se estabelece quando o mais profundo significado de cada acontecimento ou relato pode ser assimilado.

### Todos devem alcançar a meta algum dia

Dhasharatha não chamou para consulta o rei dos Kekayas, como outros líderes e príncipes que foram convidados a opinar sobre a escolha de Rama como herdeiro óbvio, pois, se assim o fizesse, o desenrolar do Plano Maior teria se tornado difícil. Dhasharatha precisou de poucas palavras para ordenar a ida de Rama para o exílio; apenas informou a Kaikeyi que lhe havia concedido seus dois obséquios e que agora não tinha condições de retroceder. Foi Kaikeyi quem deu a notícia a Rama. O seu silêncio significava aprovação, e Rama o acatou como sendo uma ordem de Seu pai. Kaikeyi teve de intervir para que a missão do *Avatar* pudesse se cumprir. O senso de correção de Rama era tão grande que quando soube do drama em que Dhasharatha se encontrava, Ele o ajudou a sair do dilema incólume: Ele insistiu na Sua ida para o exílio como o pai havia, indiretamente, prometido.

A divindade (*atamarama*) presente em cada indivíduo o inspira a se manter fiel à verdade e à moral; basta que ela seja ouvida e obedecida para que a pessoa se salve. Alguns ouvem os seus mais simples sussurros, outros só ouvem quando ela clama alto; uns lhe são totalmente surdos, enquanto outros fazem questão de não ouvi-la. Porém, mais cedo ou mais tarde, todos terão que se orientar por ela. Alguns podem tomar um avião, outros podem seguir viagem de carro ou tomar um ônibus; uns preferem viajar de trem, outros mais escolhem ir a pé, mas, algum dia, todos deverão chegar à meta.

Sugriva se esqueceu da palavra empenhada e cedeu aos deleites recém adquiridos da corte. Ele ignorou o fato de que *jagat* (o mundo material) se baseia não em *dhana* (riqueza), mas em *dharma* (virtude). Por isso, Rama incitou a serpente *Ananta* a erguer a sua cabeça cheia de raiva e a sibilar com fúria. Isto é, Ele fez Lakshmana se lembrar da ingratidão de Sugriva e o enfureceu. Um rei ingrato é tão inútil quanto um súdito também ingrato.

### A linha da graça só é conquistada através de *sadhana*

O *pandit* (sábio) falou da morte de Vali, que levou Sugriva ao trono. Mas lembrem-se que não foi Vali que morreu. Sua *ajanana* (ignorância básica) também morreu com ele. Ele viu Rama, em toda a Sua glória divina, ocupando todo o universo, que não passa de uma fração de Sua personalidade. A ira de Rama contra a lentidão de Sugriva é um drama dentro de um outro drama, já que Rama sabia que Sugriva iria começar a busca de Sita, tão logo Ele desse o sinal.

Todos os *Avatares* vivem um drama dentro do drama desse Universo. Vocês acham que Rama "chorou" por Sita, mas como pode uma formiga estimar a profundidade do mar? Rama foi o maior herói da história; Ele, sozinho, abateu 14.000 *rakshasa* (*demônios*) comandados por Khara, Dhushasana e Thrisiras. Cada *rakshasa* via um Rama no *rakshasa* ao lado, e, tomado de fúria, matava esse Rama que, por sua vez, era morto por ele.

---

<sup>1</sup> A *pandit* ou *pundit* é um estudioso, um professor, pessoa hábil particularmente em sânscrito e hindu, lei, religião e filosofia. No original uso da palavra, um *pandit* é um hindu, quase sempre um *brahmin*, que tem memorizado uma parte substancial dos Vedas, juntamente com os correspondentes ritmos e melodias de cantos ou cantando eles.



O Avatar adota um comportamento humano para que a humanidade possa sentir seu parentesco com Ele, mas se eleva a alturas supra-humanas para que os homens aspirem atingir essas alturas. Narathathwa (a verdadeira natureza do homem) pode se transformar em *narayanathatva* (a verdadeira natureza de Deus), pois ambas são basicamente a mesma coisa. Basta que sintonizem essa onda de frequência específica. Conheçam a sintonia, ajustem-se a ela e Aquele-que-está-em-toda-parte será captado, sem distorções.

Vocês podem ler a Gita muitas vezes, mas a linha (Gita significa “linha” em télugo) da graça deve ser alcançada através de *sadhana*. A linha da fortuna, que as cartomantes afirmam trará o sucesso, é mero resultado da graça. Vocês podem afirmar que são mestres dos textos da Gita; que já os leram e os digeriram, mas, ao arrotarem, o seu gosto e aroma devem se manifestar. Eles, no entanto, não estão evidentes de forma alguma. Vocês vivem na busca de coisas insignificantes, atrás de bens temporários; alternadamente agitados e estimulados pela alegria e dor. O mar de *samsara* deve ser cruzado e as suas ondas vencidas com a ajuda de *Ramanama* (repetição do nome de Rama). Se desejarem atingir o ápice e conquistar o prêmio do Senhor, não pode haver lugar para a dúvida. O coração deve estar empenhado na tarefa de perceber o Senhor dentro de si como o motivador de tudo. É para mostrar isso que o Senhor toma a forma humana.

Prasanthi Nilayam - 10/02/1963

**A falsidade parece fácil e proveitosa, mas ela os escraviza e os empurra para a perdição.**

**Sathya Sai Baba**

